

**1.<sup>a</sup> Sessão Legislativa da 7.<sup>a</sup> Legislatura**  
**Ata da 145.<sup>a</sup> Sessão Ordinária**  
**Realizada em 3 de setembro de 1971 — (Sexta-feira)**

Presidência do Sr. Deputado Antônio Costa, secretariada pelos Srs. Ivo Tomazoni e Quielse Crisóstomo.

A Hora Regimental, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Wilson Fortes, Antônio Costa, Nelson Buffara, Ivo Tomazoni, Quielse Crisóstomo, Domicio Scaramela, Rosário Pitelli, Acyr José, Aguinaldo Pereira Lima, Alvaro Dias, Antônio Belinati, Antônio Maçtel, Armando Queiroz, Arthur de Souza, Basílio Zanusso, Borsari Neto, David Federmann, Emílio Garazzai, Erondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes, Fuad Nacli, Francisco Escorsin, Gabriel, Manoel, Gilberto Carvalho, Igo Losso, João Fadel, João Mansur, Jorge Sato, Lázaro Dumont, Leopoldo Jacomel, Marciano Baraniuk, Maurício Fruet, Muggiati Filho, Nivaldo Krüger, Odilon Reinhardt, Ovidio Franzoni, Paulo Camargo, Sebastião Rodrigues Júnior, Santos Lima, Wilson Brandão e Xenofonte Villanueva (41); achando-se ausentes os Srs. Deputados: Antônio Lopes Júnior, Arizone Araújo, Cândido Martins de Oliveira, Hélio Manfrinato, Paulo Poli e Pinto Dias (6).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a  
**SESSÃO**

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.<sup>o</sup> SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1.<sup>o</sup> SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte  
**EXPEDIENTE**

**REQUERIMENTOS**

**REQUERIMENTO**

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições e nos termos regimentais,

**REQUER**

c registro, na Ata dos trabalhos da presente sessão, de um voto de profundo pesar pelo falecimento do Dr. Irland Goddoy, ocorrido nesta Capital, em data de ontem.

O extinto era filho do Dr. Ariirido Goddoy, elemento dos mais prestígio-  
s da alta administração da Secretaria de Segurança Pública, e de Dona  
Maria José Goddoy, já falecida, Professora das mais conceituadas do Ma-  
gistério Paranaense.

Membro de tradicional família, o seu falecimento repercutiu intensamen-  
te na sociedade curitibana.

Requer, outrossim, que da manifestação da Casa seja dado conheci-  
mento à família enlutada, na pessoa do seu pai, à Rua Martins Afonso, 188.

Sala das Sessões, em 02 de setembro de 1971.

(aa) **Gilberto Carvalho**

**Borsari Netto**

## REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que êste subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, após ouvido o Plenário, requer:

A inserção em Ata dos trabalhos do dia de hoje, de um voto de louvor e agradecimentos, ao Engenheiro Cássio Bittencourt de Macedo, Secretário de Estado dos Negócios de Obras Públicas, pela sua atuação frente a esta Secretaria e a atenção que o mesmo vem dispensando na região do "Norte Pioneiro", no que tange aos problemas relacionados com a Energia Elétrica, principalmente no tocante da construção da Rede de Transmissão de Energia Elétrica, ligando os Distritos de Sapé e Barro Preto.

Requer, outrossim, que da decisão desta Casa, sejam oficiados, Exmo. Sr. Governador do Estado, Diretor Geral do DAFEE e ao homenageado.

Sala das Sessões, em 3 de setembro de 1971.

(a) — Gabriel Manoel

## REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

Comemorando-se no próximo dia 9 do mês corrente o Dia do Veterinário requiro à Mesa, regimentalmente, a consignação na Ata dos trabalhos da sessão de hoje de um voto de regozijo pelo transcurso da efeméride.

Outrossim, aprovado o presente, bem como os demais requerimentos de autoria do Deputado que sête subscreve, na sessão de hoje, referentemente a sugestões encaminhadas à autoridades do Estado e do País, officie-se os homenageados nas pessoas dos Presidentes do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Conselho Estadual de Medicina Veterinária, dando-lhes ciência da decisão da Casa, bem como juntando cópias dos requerimentos acima referidos.

Sala das Sessões, em 2 de setembro de 1971.

(a) — Maurício Fruet

## REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que êste subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer, à Casa, após ouvido o Plenário, seja dirigido requerimento a toda Bancada Federal do Paraná, solicitando gestões no sentido de colocar na legislação atinente, a obrigatoriedade da federalização da inspeção de carnes onde se abatem bovinos, suínos e outros animais destinados ao consumo da população.

Atualmente esta exigência é efetuada apenas para a carne destinada à exportação ou a outros Estados e não seria justo esta regalia e necessidade continuar suprimida dos consumidores locais.

Sala das Sessões, em 2 de setembro de 1971.

(a) — Maurício Fruet

## REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que êste subscreve, no uso de suas atribuições que reza o Regimento Interno, requer, à Casa, após aprovação do Plenário, seja enviado apêlo ao Senhor Walter Perachi Barcellos, Diretor da 6a. Diretoria do Banco do Brasil, solicitando ao mesmo para que, nos futuros empréstimos destinados à Pecuária, se faça presente um veterinário para a expedição do laudo médico.

A medida se faz necessária, haja vista que apesar de obrigatória, aquela autoridade em medicina animal até o presente momento nunca foi solicitada para examinar os rebanhos.

Sala das Sessões, em 2 de setembro de 1971.

(a) — **Maurício Fruet**

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer, à Casa, após ouvido o Plenário, seja dirigido apelo ao Senhor Presidente do Banco do Brasil, para que, nos futuros empréstimos destinados à pecuária, se faça presente um veterinário para a expedição de laudos médicos do rebanho.

A medida se faz necessária, haja vista que, apesar de precisa, aquela autoridade em medicina animal até então nunca foi solicitada para examinar os rebanhos, medida esta que é feita por um leigo no assunto.

Sala das Sessões, em 2 de setembro de 1971.

(a) — **Maurício Fruet**

#### Requerimento

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer, à Casa, após ouvido o Plenário, seja enviado cópia do apelo feito ao Presidente do Banco do Brasil, referente à solicitação de um veterinário para assinar laudos nos empréstimos à pecuária do Banco referido, ao Excelentíssimo Senhor Ministro Cirne Lima, da Pasta da Agricultura.

Sala das Sessões, em 2 de setembro de 1971

(a) **Maurício Fruet**

#### Requerimento

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e após ouvido o Plenário, requer a Vossa Excelência que encaminhe ofício ao Excelentíssimo Senhor Doutor Daniel Egg, titular da Pasta da Saúde Pública do Estado, sugerindo a criação de cargos de veterinários naquela Secretaria, a fim de que se possa realizar os trabalhos de pesquisas e de policiamento sanitário junto aos açougues, fiscalização do leite e demais produtos de origem animal destinados à alimentação do homem.

Referida providência, se adotada pela SSP, além dos seus aspectos benéficos para o setor sanitário, dará, também cumprimento às disposições legais adotadas no Estado, bem como ao art. 5.º, letra f, da Lei 5.517, de 23-10-68, que regulamenta a profissão médico-veterinária.

As demais unidades federativas já estão incluindo junto às suas Secretarias de Saúde, médicos-veterinários. O Estado de São Paulo já conta com seis, havendo duas vagas para serem preenchidas. A necessidade da criação desses cargos resulta, inclusive, de uma acertiva muito usual de que "Médico-Veterinário também é saúde".

Sala das Sessões, em 2 de setembro de 1971

(a) **Maurício Fruet**

#### Requerimento

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e após ouvido o Plenário, requer a Vossa Excelência que encaminhe apelo ao Excelentíssimo Senhor Doutor Haroldo Leon Peres, Digníssimo Governador do Estado, sugerindo a criação de cargos de médico-veterinário na Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural (FATR) e ampliação do número existente no Instituto de Biologia e ACARPA.

Esta solicitação prende-se ao fato de que, não possuindo médicos-veterinários em seu quadro, a FATR sente-se impossibilitada de realizar a sua função de assistência ao trabalhador rural. Por outro lado, o Instituto de

Biologia, por ser um órgão de pesquisa veterinária no Estado (através da Divisão de Pesquisas) tem necessidade de reaparelhar o seu pessoal, hoje desfalcado de técnicos neste setor, tendo em vista as aposentadorias concedidas. Na ACARPA, que conta em seu quadro com 3 médicos-veterinários, há necessidade de mais 27, em razão da peculiaridade dos serviços afetos.

Outrossim, apela no sentido da reestruturação dos cargos e preenchimento das vagas e reenquadramento de funcionários na Secretaria da Agricultura, setor médico-veterinário, a fim de que haja maior estímulo e evite-se a grande evasão desses técnicos para outras unidades federativas, com os consequentes prejuízos ao Estado. O Paraná, que formou nesses últimos cinco anos aproximadamente 190 médicos veterinários, conseguiu que aqui ficassem radicados apenas 20 por cento, tendo os demais procurado outros Estados, onde as condições de trabalho são mais alvissareiras.

Sala das Sessões, em 2 de setembro de 1971

(a) **Maurício Fruet**

#### Requerimento

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer, à Casa, após ouvido o Plenário, seja constituída uma Comissão Especial destinada a estudar e solucionar o problema administrativo criado com o funcionalismo deste Legislativo.

Requer, outrossim, que na referida Comissão, faça parte um representante do Movimento Democrático Brasileiro, para acompanhar, aonde necessário, o citado problema.

Sala das Sessões, em 3 de setembro de 1971.

(a) **Nivaldo Krüger**

#### Requerimento

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer, à Casa, após ouvido o Plenário, seja encaminhado solicitação ao senhor Secretário da Fazenda, no sentido de que, aquela autoridade procure solucionar o problema que aflige o pessoal da 6a. DRF, do Departamento de Rendas Internas.

As citadas pessoas, após as suas admissões em 1968, através de teste de seleção, foram completamente esquecidas, assim é que, fazem 3 anos que estão prestando serviços à Secretaria da Fazenda, sem que ninguém se interesse em solucionar seus problemas, pois, contratados que são, não contribuem para a Previdência, não possuem férias, tampouco recebem salário-família e 13.o salário.

Para completar o drama, Senhor Presidente, aqueles funcionários estão sem receber seus parcos salários há mais de quatro meses e apesar de solicitarem providências a seus superiores, receberam a resposta de que "algum dia" seus problemas seriam resolvidos.

Sala das Sessões, em 3 de setembro de 1971.

(a) **Álvaro Dias**

O SR. PRESIDENTE — Está finda a leitura do Expediente.

Não há oradores inscritos para o Pequeno e nem para o Grande Expediente.

O SR. NIVALDO KRÜGER — Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado Nivaldo Krüger.

O SR. NIVALDO KRÜGER — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Quero aproveitar a oportunidade desta sessão em que não há oradores nem para o Pequeno e nem para o Grande Expediente, para formular a V. Exa. e à Mesa — creio que os Srs. Deputados com isto concordarão — há necessidade de nós aqui, na Assembléia, reformularmos um pouco o fun-

cionamento das nossas sessões. Creio, Sr. Presidente, com todo o respeito que devo a V. Exa. e à Mesa, que está carecendo um pouco, e isto não atinge e nem me dirijo à pessoa de V. Exa., um pouco de austeridade no funcionamento de nossas sessões. Na sessão de quarta-feira nós assistimos aqui na Assembléia, Sr. Presidente, em decorrência do que eu me referi, uma sessão totalmente como diria, conturbada, mas conturbada não pela participação dos Srs. Deputado, mas pela aglomeração de Funcionários e de Deputados em torno da Mesa, dando a impressão, a quem assiste a sessão, de uma coisa amarejada. Tenho a impressão, Sr. Presidente, que isto concorreria mais para aquêle conceito que queremos dar à nossa Assembléia, este aspecto de austeridade que me parece imprescindível. Eu queria propor que o relacionamento entre Deputados e a Mesa se fizesse formalmente, do lugar onde se encontram e, em casos excepcionais vindo à Mesa, para não haver esta aglomeração de Funcionários em torno da Mesa, distorcendo o sentido da sessão, para que isto não mais ocorresse. No dia tínhamos representantes de lideranças, estudantes do Interior do Estado e da Capital que vieram assistir às sessões da Assembléia e tiveram a pior impressão que se possa ter. Faço um apêlo para a reformulação do funcionamento das nossas sessões, para que isto não mais ocorra. Temos verificado que enquanto decorre a sessão, verificamos às vezes e podemos até ouvir a discussão, a conversa de Funcionários da Casa e de Deputados, o que é um direito que o Deputado tem, é um direito, não resta a menor dúvida. Não sou nenhum puritano, nenhum moralista, absolutamente não, mas isto prejudica o nosso Poder, principalmente junto aos que vêm assistir às nossas sessões. Há um termo muito usado entre a juventude, quando o jovem se sente em nostalgia, em decorrência ele diz que se encontra na "fossa". O Ser humano, quando está vivendo estes momentos, segundo a terminologia da época, encontra-se "na fossa". Não coloquemos a nossa Assembléia "na fossa". Nós vivemos aqui, realmente, momento de nostalgia, de decepção. Sabemos a inoperância, ao manusearmos a nossa Ordem do Dia; podemos verificar que ela não reflete nada de sério; isto é uma verdade. Estamos vivendo esta fase, evidentemente não é que não existam Projetos de alcance, de profundidade; então na Casa, por exemplo, Projetos como a "Lei Orgânica dos Municípios" e, como disse o Secretário de Saúde ontem, o "Código de Saúde Pública", o "Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado", Projetos de grande alcance.

As Comissões são importantes; os integrantes das Comissões podem apresentar trabalhos de grande valia, colaborando para o desenvolvimento da atividade público-administrativa.

Nestas condições, Sr. Presidente, eu encaminho este apêlo a V. Exa., à Mesa, no sentido de obtermos uma melhoria no aspecto, pelo menos, das nossas sessões; é o apêlo que eu faço à Mesa. Nestas condições, estou pronto a colaborar, assim como nossa Bancada, no sentido de que se dê uma objetividade; senão vamos cair, como a matéria que temos em pauta, num estado de inoperância, de inobjetividade terrível, negativa; que leve a Assembléia aonde não deve chegar, concorrendo mais ainda para esse descrédito do Poder Legislativo. Não há razão para isso. Aquêles que integram este Poder, são homens de responsabilidade, que trazem grandes esperanças do seu povo, das regiões que representam; são sérios, competentes e capazes.

Este tom de austeridade elevará muito nossas sessões. Tenho assistido a sessões em outros lugares, e também nós temos participado de sessões de alto nível. Não quero dizer que o nível das sessões tenham baixado, não. Mas este assédio à Mesa, este diálogo de Funcionários com Deputados, no decorrer das sessões, isto cria um clima desagradável.

Então, Sr. Presidente o que eu faço neste instante, não é outra coisa senão procurar conduzir o nosso Legislativo no sentido de que ele seja mais produtivo e também mais respeitado.

Os estudantes que vieram naquele dia, saíram daqui com a pior imagem ao Legislativo paranaense. Não que o comportamento levasse a isso; não pelas manifestações feitas da Tribuna, não. Mas eu acho que quando o Deputado está na Tribuna, que os outros que não são obrigados a ouvir pelo menos que na Mesa haja aquela austeridade que precisa haver; que não haja aquele assédio, aquela facilidade de ligação entre Funcionários e os Deputados, no momento em que a sessão está transcorrendo. É o apelo que faço à Mesa.

Finalizando, no dia em que os jovens da nossa Pátria nos entusiasmam com sua presença nas ruas, desfraldando bandeiras, mostrando a pujança da nossa juventude, quero lembrar, no dia da Independência do Brasil, a missão que nos cabe, de fazer a independência dos outros brasileiros. Lutaremos pela independência do outro Brasil, aquele que não participa; aquele que vive, que ainda não vem às ruas, que ainda não pode vestir um uniforme, mas que são os filhos de nossos irmãos, que estão nas capoeiras do Interior do nosso Estado, vivendo no maior primitivismo do século passado; aqueles que estão nas favelas.

Que os alunos de um Educandário do Estado não tenham que atacar o padeiro porque estão com fome. Que os alunos de outro Educandário não sofram frio por falta de coberta. Cabe a nós que um Secretário de Saúde nunca seja obrigado, com a sensibilidade que o caracteriza, a dizer que não tem dinheiro para comprar vacinas Sabin para vacinar crianças atacadas de pólio, ou para preservá-las do ataque da doença. Que isto não ocorra em nossa Pátria.

Eram as reflexões que queria fazer. Aos políticos cabe a missão de fazer a independência do outro Brasil, que não está participando. (Com revisão do Orador).

O SR. PRESIDENTE — A Presidência agradece a sugestão ao Sr. Deputado Nivaldo Krüger e esclarece à Casa que a partir da próxima sessão fará cumprir o Regimento.

O SR. NIVALDO KRÜGER — Obrigado.

O SR. IVO TOMAZONI — Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Ivo Tomazoni.

O SR. IVO TOMAZONI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Depois das argumentações do Sr. Nivaldo Krüger, Líder do MDB, creio ser obrigação do 1.º Secretário dizer alguma coisa que possa justificar a permanência de Funcionários no Plenário, durante as sessões. Tem razão S. Exa. quando se refere ao fato de que a presença de Funcionários do Poder durante a sessão prejudica o desenrolar dos trabalhos, com o murmúrio próprio dos problemas que trazem à consideração, principalmente, dos componentes da Comissão Executiva.

Mas devo também declarar que a Primeira Secretaria mandou proceder um estudo da possibilidade de se levantar o estrado onde está colocada a Mesa de trabalhos. Em levantando-a, dá acesso aos membros da Comissão Executiva pelo lado oposto do Plenário, com a entrada pela sala ao lado. Poderíamos, sem maiores despesas, isolar a Mesa de trabalho e, em consequência, evitar a entrada, a saída, a circulação de funcionários.

Agora quero crer que o Sr. Presidente, principalmente querendo ser cordial e solícito com os Srs. Deputados, não poderia proibi-los de se acercarem da Mesa, e é o caso também extensivo às duas Secretarias, porque durante a sessão os Srs. Deputados procuram despachos ou processos, pedindo ou dando sugestões, ou solicitando informações.

Quero crer que a única medida capaz de sanar seria levantar o estrado, colocando a Mesa mais no alto, com entrada privativa dos membros da Mesa.

Visitei as Assembleias de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde a Mesa dos trabalhos em Plenário está posta num nível bem

acima, onde as taquígrafas ficam bem abaixo do local de trabalho e a entrada privativa dos membros da Mesa impede a circulação dos Srs. Deputados e dos Funcionários do Poder, desde que o alertamento feito desta Tribuna, eu quero crer, calida a pretensão da Secretaria em proceder a reforma projetada...

O Sr. Erondy Silvério — V. Exa. permite um aparte?

Creio que V. Exa. está falando no Grande Expediente, pois que o nobre Deputado Nivaldo Krüger ocupou a Tribuna para mais de cinco minutos. Quero afirmar a V. Exa. que não concordo...

O SR. PRESIDENTE — A Mesa lembra que o nobre Deputado está falando no Pequeno Expediente, e não são permitidos apartes.

O orador só pode falar cinco minutos.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — (Pela Ordem). Sr. Presidente, lembro a V. Exa. que no Pequeno Expediente só é permitido o orador falar cinco minutos; no entanto, o nobre Deputado Líder do MDB, Nivaldo Krüger, ocupou a Tribuna por nove minutos. Então, lembrança por lembrança, quero deixar esta lembrança a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE — Quando assumimos a Presidência, o Sr. Deputado Nivaldo Krüger já estava ocupando a Tribuna.

Concedo a palavra ao nobre deputado Wilson Brandão.

O SR. WILSON BRANDÃO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Não viemos tecer comentários a respeito da administração da Casa, porque o que presenciamos nesta Casa é aquilo que presenciamos na Assembléia do Estado da Guanabara e dos demais Estados da Federação.

Apenas acho que não podemos permanecer calados perante pronunciamentos como o que fez o nobre Deputado Líder da Oposição, Nivaldo Krüger. Eu não entendi o que o nobre Deputado queria dizer. Porque entramos, nesta Casa, emocionados pela exaltação da juventude de nossa Pátria, nesta comemoração da Semana da Pátria, eu não entendi o que quiz dizer o nobre Deputado Nivaldo Krüger, quando citou "Independência em outros termos". Eu queria que S. Exa. fôsse mais explícito ao dizer de sua pretensão face à Independência do Brasil, através de todos os regimes, o regime passado e o presente. Eu acredito que o frio das crianças por falta de agasalho sempre existiu e existirá sempre, como estudantes assaltando padieiros para comer pão. E de estarrecer êsse fato, como a imprensa publica em manchetes e como o Deputado Líder da Oposição focalizou. Porque a desgraça da humanidade sempre foi o prato predileto "o filé mignon" dos políticos. Mas nós, aqui, não estamos em campanha política, nós aqui estamos como Deputados.

De modo que, aqui venho na minha condição de Deputado, não para fazer advertência, porque não tenho condições para isso mas, na condição de Deputado, dizer que todas as vezes que ouvirmos pronunciamentos desta natureza, quando se falar de "outras independências do Brasil", justamente quando ouvirmos os tambores de nossa juventude, com seu acendrado amor à Pátria nós, Deputados do Governo, de forma alguma poderemos permitir essa brincadeira. Hoje, nós estaremos em sessão solene à tarde, recebendo o Governador do Estado e o Comandante da 5a. Região Militar para enaltecer a nossa Pátria, a nossa independência e os destinos da Revolução e, de forma alguma, nós poderíamos deixar passar despercebido êsse pronunciamento.

Não entendi o que seja a independência de um outro Brasil. Estou satisfeito, nobre Deputado Nivaldo Krüger, plenamente satisfeito com os destinos de nosso Brasil. A Independência é uma data magna de nossa Pátria e é assim comemorada. Comemorada com despreendimento, com amor à Pátria. Acredito que nesta fase das comemorações da data magna de nossa Pátria, quando o Governo Federal e o Governo Estadual tentam englobar a harmonia das classes dentro de um Brasil que tem tantos problemas de estrutura, acredito que nesta hora, principalmente nesta hora, hora solene

que hoje vivemos e somos gratos à Revolução, Revolução que está acima dos Partidos e que criou dois Partidos, acredito que hoje não é o dia para se falar em assaltos à família, em crianças passando fome, porque várias vezes aqui já nos pronunciámos a esse respeito, de que a pobreza sempre existiu e existirá, que a fome sempre existiu e existirá. Mas eu não quero, nobre Deputado Nivaldo Krüger, fazer um pronunciamento atingindo a pessoa de V. Exa., mas acredito que talvez, no calor de seu pronunciamento V. Exa. se excedeu, porque o Brasil é um País independente. Nós estamos conformados com a situação que impera em nosso País, devido à idoneidade dos compromissos que o Governo tem para com seu povo e a responsabilidade que tem para com seu povo, diante do seu País, perante o mundo.

Hoje, é a semana da Pátria e, por esta razão, nós aqui viemos dizer que estamos inteiramente integrados na defesa do nosso Governo, com nosso Governo, em favor da Pátria e do nosso povo. — (Sem revisão do Orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Alvaro Dias.

O SR. ALVARO DIAS — Declino da palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Muggiati Filho.

O SR. MUGGIATI FILHO — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Nas questões em que variam os pontos de vista, muitas vezes o assunto pode assumir aspecto até inesperado.

A minha presença nesta Tribuna se prende a dois pontos.

Um, com referência a uma explicação aqui trazida, á pouco pelo ilustre Sr. 1.º Secretário, Deputado Ivo Tornazoni que, diga-se de passagem, desempenha com zelo e rara proficiência suas elevadas funções; e o segundo, a um problema de nosso País aqui abordado por nosso eminente Líder. Não significa que, com isso, aqui viesse por determinação da liderança, mas sim trazido em defesa de entendimento que temos defendido através de alguns discursos, nesta Casa.

Relativamente ao primeiro aspecto, devo deixar registrado que discordo frontalmente que se eleve, nesta Casa, uma Mesa à qual não se permita o acesso dos Srs. Deputados e de Funcionários autorizados a este acesso, pela Mesa.

Sou de opinião que o nosso Plenário, em verdade, está longe, na sua feitura, de atender às necessidades da própria Mesa e dos Srs. Deputados.

Quero citar, dentro da experiência da minha breve e pálida vida parlamentar, como exemplo, a maneira pela qual fui recebido na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, cuja Casa modelar não somente no País, mas talvez em todo o mundo pelo seu aspecto imponente e pela feitura de seu Plenário onde a Mesa, de fato, tem o destaque que deve ter. Está situada longe do Plenário, devidamente elevada e, inclusiv, o povo tem lugares adequados para bem assistir as sessões. Pois bem, convidado a sentar-me junto à Bancada do nosso Partido, assisti a uma reunião. Ao sair da sessão, antes dela terminar, o Líder do meu Partido naquela Assembléia levou-me à Mesa para apresentar minhas despedidas ao Presidente da Casa. Vi, igualmente, embora não seguidamente, os Srs. Deputados, em casos especiais, dirigiram-se à Mesa. Porém, dada sua colocação, ela é incômoda inclusive aos Srs. Deputados que pretendem participar dos debates de se dirigirem à Mesa.

De modo que, cortar o acesso dos Deputados à Mesa, Sr. Presidente, Sr. Secretário, poderá ser feito pela Mesa, mas, fica registrada a minha contradição a essa pretensão porque entendo, sem querer com isso dissertar dar palavras de meu eminente Líder, também não foi esse o sentido com que Sua Excelência se pronunciou, porque eu entendo, e todos nós entendemos, que, às questões regimentais, cada um de nós deve ter absoluta capacidade para cumpri-las, e eu tenho para mim, que procuro cumprir religiosamente o Regimento, inclusive atendendo, dando a devida atenção a todos os oradores



que se encontram na Tribuna. (Parece-me ter ouvido o toque da campanha, estou no final da minha oração que é breve e não posso deixar de atingir o outro ponto).

Mas, houve também distorção naquilo que disse o nosso eminente Líder, quando se procurou criar uma questão político-partidária com relação à sua interferência à "outra independência", que ele gostaria que a juventude e a infância do Brasil conseguisse e alcançasse. É justo que ele diga isto, porque a grande maioria da nossa juventude, da nossa infância, não está desfilar nas ruas, está à mercê das consequências dos salários mínguados dos nossos operários, enterrada em nossas vilas, nos casebres de nossos sítios, sem recursos médicos, hospitalares e educacionais. E lutar para que não exista fome no Brasil não é ser comunista, é ser patriota!

Muito obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do Orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao orador inscrito para o queño Expediente, Sr. Deputado Mauricio Fruet.

O SR. MAURICIO FRUET — Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Acabamos de ouvir um discurso que em pouco tempo o deputado Mugiati Filho, tenho certeza, sensibilizou toda esta Casa, pelos conceitos emitidos e pela profundidade de suas observações. Talvez fôsse a nossa intenção continuarmos a debater o mesmo problema, porém o nosso objetivo em vir à Tribuna e tendo em vista a não realização de sessões na próxima semana, é no sentido de registrar na Ata dos trabalhos de hoje a passagem, no próximo dia 9, do Dia do Veterinário; não apenas a transcrição de louvor pela data, mas uma série de medidas que se fazem necessárias por parte dos Governos dos Estados e nitidamente no Governo do Estado do Paraná, para se dar maior atenção ao veterinário porque, das suas atitudes, do seu trabalho, irá redundar em grandes benefícios para a pecuária paranaense. Temos dados estarrecedores e era nosso objetivo, inclusive, ocuparmos o Grande Expediente para nos pronunciarmos a esse respeito, porém, como não há essa possibilidade, gostaria de dizer aos Srs. Deputados que compõem esta Casa, que, Curitiba, Capital do Estado do Paraná é, segundo a Organização Mundial da Saúde, a Capital mundial da raiva; morreram em Curitiba, no ano passado, 5 pessoas e no Estado do Paraná, 11. Este número, de acordo com os técnicos e médicos da Organização Mundial da Saúde, é simplesmente estarrecedor. Recentemente, denúncias foram trazidas a esta Tribuna pelos Deputados que representam a região Sudoeste do Estado, onde se notava e se observava que grassava um surto, em prejuízo à suinocultura daquela região e justamente isso ocorre, temos certeza, pela falta de um melhor atendimento veterinário. Em decorrência de uma série de estudos que realizamos junto à Secretaria da Agricultura e à Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, e à ACARPA, chegou-se à conclusão da necessidade da contratação de médicos veterinários para o atendimento da pecuária e ao mesmo tempo para também exercer uma fiscalização de produtos alimentícios de origem animal destinados ao consumo do homem porque, de acordo com a legislação federal, esta fiscalização deve obrigatoriamente ser exercida por médicos veterinários e, em consequência desses estudos apresentamos, e está sobre a Mesa, uma série de requerimentos que serão apreciados posteriormente pela Casa. Lamentavelmente não esclarecemos todos os detalhes sobre o assunto. O problema é sério e o momento é agora para se tomar atitudes necessárias para o pleno restabelecimento de uma posição ideal ao Estado paranaense, lembraria mais um fato dos médicos veterinários que têm se formado na Faculdade Superior do Paraná, apenas 20% ficam no Estado do Paraná, a grande maioria vai para o Estado de Santa Catarina, porque não oferecemos condições de emprego, de mão de obra, e, consequentemente, são obrigados a sair do nosso Estado, levando suas inteligências, sua cultura e seus ensinamentos para outro Estado, enquanto precisamos aqui

dêstes ensinamentos. Na próxima sessão, comprometo-me a apresentar, desta Tribuna, maiores detalhes com referência ao problema que consideramos muito sério e que, temos certeza, será bem atendido pelo Governador do Estado. — (Sem revisão do Orador).

O SR. PRESIDENTE — Terminado o Pequeno Expediente, concederemos a palavra ao Sr. Nivaldo Krüger, primeiro orador inscrito para o Grande Expediente.

O SR. NIVALDO KRÜGER — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Não era minha intenção, evidentemente, voltar a esta Tribuna, mas como o meu nome foi citado frontalmente pelo Deputado que usou esta Tribuna no Pequeno Expediente, não posso deixar de dizer aquilo que o ilustre Deputado indagou porque, no momento não tinha condições de apartear-lo. No Pequeno Expediente, o Deputado está impedido de dirigir apartes, e como S. Exa. me fez uma indagação, respondo à indagação de S. Exa., e para isto retorno ao passado, já que S. Exa. deu uma interpretação às minhas palavras, que não correspondem à intenção. Quero informar ao ilustre Deputado Wilson Brandão, no passado, ilustre Deputado, que todos nós conhecemos muito bem, eu pertenci a uma agremiação partidária que não era Governo, que nunca foi Governo, um pugilo de idealistas pensando de uma determinada forma, lutavam por determinados princípios arrostando, numa fase muito difícil, as consequências do seu ideal. Certos ou errados, não vem ao caso. Quando me refiro aqui ao outro Brasil, sempre entendo que em nossa Pátria sempre existiram dois Brasil, um o que participa, um Brasil, o da população que está ao par de todos os acontecimentos, vivendo a vida moderna, participando da vida moderna, e outro Brasil, aquele dos nossos irmãos que também são brasileiros e que não podem mandar os seus filhos sequer para uma escola. Refiro-me a isso, Sr. Presidente, Srs. Deputados, não é, com a intenção miúda e politiqueira porque isto não é comício eleitoral. Mas se me refiro a isto é por um dever de solidariedade humana, dada a concepção que tenho da vida e do homem e do Estado também, de que só o vale a pena a vida dentro de um sentimento de solidariedade para com o próximo, não a fantasia de se dizer uma coisa e viver-se outra, não a falsidade das exteriorizações de um Estado supérfluo, como o nosso, da superfluidez dos exageros, dos gastos, não me refiro à pobreza do Governo, refiro-me à vida moderna, à concepção epicurista do nosso tempo de gozação, de exageros em que o "ser" fica inteiramente subordinado à posição de ter. E que isto nos leva facilmente à ruína como levou os outros Estados, nos outros tempos. Basta conhecer-se um pouco da história universal, e aí ela está, que enquanto os estóicos na velha Roma, viviam nos palácios a trocar os elogios aos governantes para manter os seus privilégios e as suas conveniências, o povo, o pobre povo romano sofria as maiores misérias e não tinha voz ativa, nem condição de participar. E a imoralidade administrativa campeava cada vez mais degradante, como a imoralidade dos costumes, fazendo com que aquela sociedade fôsse vítima do conquistador estrangeiro. E aí vieram os sucessores da Velha Roma, amparados nos seus estoicismos e em suas túnicas brancas, vieram os bárbaros e invadiram o território romano e tomaram conta de tudo, porque a outra Roma, a Roma que não participava sucumbiu devido àquêles que não tinham condições. Esta Roma aderiu ao conquistador de fora.

Este o sentido a que me referi hoje. Porque vindo da janela dêste Palácio a nossa juventude marchando pelas ruas de Curitiba, fiz uma confirmação: o brasileiro tem o entusiasmo do espírito cívico. Quem não se entusiasma com bandeiras da nossa Pátria desfaldando, bandeiras que significam luta, sangue, vidas sacrificadas por ideais tão caros e tão sérios em nosso Brasil! Enforcamentos, fuzilamentos que destruíram homens, que desejavam a grandeza desta Pátria. Homens de fato, que não eram mercantilistas e que

punham em risco tudo que tinham e iam parar no cadafalso. Tantos deles que nem vale a pena citar neste instante. E eu faço esta generalização pensando no outro Brasil.

Lamento que minhas palavras sejam interpretadas de maneira tão rasteira, que o sentido é puro de solidariedade àquêles que não estão aqui presentes, que é o filho do caboclo brasileiro, que é o filho do homem da favela, da lavoura, meu irmão, teu irmão, companheiro aqui presente. O filho do sírio, do polonês, do alemão, mas é aquele que está em nossa Pátria e que não pode vir ao desfile da Independência do Brasil. E ele nem sabe que houve independência do Brasil ainda; é a estes que eu me refiro. Este Brasil que precisamos integrar e fazer a independência, nós, os políticos e não os outros. Nós, os brasileiros desta terra. Este o sentido das minhas palavras, ilustre deputado Wilson Brandão. Peço a V. Exa. que entenda o sentido do meu pensamento; sentimento de brasilidade. Quando rufam estes tambores, aqui, agora, sinto arrepiar sob a minha pele, sentindo a vibração da nossa gente, do nosso povo. Sinto também, como V. Exa. e todos que conhecem a realidade da miséria, da indescência e da degradação em que vive quarenta por cento da população brasileira. E nada melhor do que refletir sobre isso agora, no dia de hoje.

O Sr. Sebastião Rodrigues — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Nobre Deputado, fiquei verdadeiramente tocado com a distorção que foi alvo o pronunciamento de V. Exa. no Pequeno Expediente desta Sessão. Revelou o nobre Deputado Wilson Brandão, total desconhecimento da carreira política de V. Exa. Carreira política que eu, carinhosamente, tenho acompanhado que, sobre muitos de seus aspectos serve-me, inclusive, de exemplo.

Gostaria de dizer ao nobre Deputado Wilson Brandão, que disse que V. Exa. parecia pretender que o nosso País retornasse ao passado, pois era aquele passado que V. Exa. identificava como verdadeira independência de nosso País — foram estas mais ou menos em sua forma, em seu conteúdo as palavras do Deputado Wilson Brandão — gostaria de dizer ao sr. Wilson Brandão que V. Exa., no período anterior à Revolução de 64 se encontrava justamente ao lado daqueles que fizeram esta Revolução e que V. Exa. poderia estar hoje comodamente ao lado deles, desfrutando das vantagens, dos benefícios do Poder. No entanto, V. Exa., pelo seu idealismo, tomou o rumo, o caminho da oposição. Ora, eu considero isto em V. Exa., como um exemplo que dá a todos aqueles que pretendem fazer carreira política com dignidade. Fico com V. Exa. que dá um exemplo à juventude paraense, um exemplo de idealismo, de bravura, de dignidade. Meus cumprimentos a V. Exa. e minha solidariedade.

O SR. NIVALDO KRÜGER — Agradeço as referências que V. Exa. faz à minha pessoa e as recebo de forma coraovida, porque não foi minha intenção fazer ressaltar minha posição pessoal e sim abordar esta questão e o faço com a maior delicadeza.

Quero dizer que se voltei à Tribuna era para prestar esclarecimentos para que minhas palavras não sejam mal interpretadas. Talvez não as tenha expressado de forma adequada. Quero dizer que considero que existem dois Brasis, dentro de nosso Brasil.

O Sr. Domicio Scaramella — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Conhecemos muito bem a militância de V. Exa., mas queremos dar o testemunho de que foi apoiado, quando Prefeito de Guarapuava, por um grande Partido, por um Partido da extensão do PTB, assim como nesta Casa a Maioria dos srs. Deputados pertencia a diversos Partidos políticos e hoje pertencemos apenas a dois. Queremos lembrar que se V. Exa. não houvesse dado mostras de sua capacidade como prefeito de Guarapuava, não teria sido trazido a esta Casa, eleito com uma votação expressiva contra a máquina

governamental que se usava naquela época. Tenho a dizer que o Deputado Wilson Brandão foi muito infeliz no pronunciamento que fez, manifestando-se contra V. Exa. Lembro, que para honra nossa, temos um boletim em mãos onde diz S. Exa. o Sr. Governador do Estado, S. Exa. Presidente do Tribunal de Justiça, S. Excia. o Comandante da 5.a Região Militar, S. Exa. o Sr. Comandante da Infantaria Divisionária, também estarão presentes nesta Casa. S. Exa., o nobre Deputado Wilson Brandão disse que só estariam presentes S. Exa. o Sr. Governador e o Comando da 5.a Região Militar. Faço questão de dizer isso, porque, muitas vezes, no calor dos debates, dizemos coisas que não queremos dizer. Conheço V. Exa., Deputado Nivaldo Krüger, desde o tempo em que pertencíamos ao extinto PTB, e, hoje, convivo com V. Exa. no comando da Liderança do MDB, e sei do grande amor que V. Exa. devota à Pátria.

O SR. NIVALDO KRÜGER — Finalizo, Srs. Deputados, lembrando ainda da Independência de nossa Pátria, que alguns entendem-na independente, mas pela maneira como vejo as coisas não concordo com esse ponto de vista. Lembro aos Srs. Deputados que, naquele tempo, aqueles que fizeram a Independência do Brasil, certamente não foram os homens que apoiavam o Governo, não foram, certamente os homens que estavam contentes com o Império, mas, sim idealistas que sonhavam com um País nas condições do que nós temos hoje.

O Sr. Wilson Brandão — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Eh, pessoalmente, nobre Deputado, o estimo muito e admiro...

O SR. NIVALDO KRÜGER — Muito obrigado.

O sr. Wilson Brandão — Mas, creio que V. Exa., no seu travesseiro, na sua consciência, juntamente com os demais companheiros de Bancada, não de convir, que seu pronunciamento, no dia de hoje, ao clamor dos tambores dos estudantes, justamente na Semana da Pátria, devia de ser de aplauso à juventude da nossa Pátria. Foi esse o motivo que nos levou à Tribuna para rebater o pronunciamento que, acredito, V. Exa. tenha feito impensadamente; sua intenção era essa. V. Exa. falou em frio, favela, e também em festejos. Mas, lembro a V. Exa. que sempre foi fiel ao seu Partido, que V. Exa. foi Prefeito de Guarapuava, cidade que muito respeito porque lá se encontram enterrados meus avós maternos, quero lembrar, nobre Deputado, que, certamente, quando V. Exa. era Prefeito, nos festejos de aniversário da Cidade, nas comemorações do Dia da Pátria, garanto, mesmo, que V. Exa. não convidava os camponeses, as classes camponesas, para os desfiles comemorativos. V. Exa. convocava, isto sim, os estabelecimentos de ensino, para em marcha com a Badeira, os estudantes comemoraram o Dia da Pátria.

E foi justamente por esse motivo que ocupei a Tribuna, porque, hoje, é para nós um dia de emoção. Estamos comovidos, e a nossa emoção foi além dos limites. Repito, mais uma vez, tenho por V. Exa. o mais profundo respeito.

O SR. NIVALDO KRÜGER — Agradeço o aparte do nobre Deputado Wilson Brandão. Mas, devo dizer que meu pronunciamento não foi impensado, foi o produto de reflexão ao ver a juventude privilegiada desfilar pelas ruas de nossa cidade.

Quero, ainda, lembrar a V. Exa. que há uma grande, profunda distância entre nossos pontos de vista e se V. Exa. tem por minha pessoa aquela admiração a que V. Exa. se referiu, pode estar certo de que essa admiração é recíproca. Entretanto, divergimos profundamente, para isso existe esta Casa, é para o conflito das idéias.

Dizia V. Exa. que não entendia o que seja independência em outros países. "Estou satisfeito, plenamente satisfeito com os destinos de nosso Brasil". Ai é que nós divergimos, porque nós não estamos satisfeitos. Não estamos exatamente por isso, por aquelas considerações do Deputado Muggiati Filho, feitas ainda há pouco. Não estamos satisfeitos porque há muito para integrar ainda, e nossa luta é exatamente essa. Nós não estamos satisfeitos.

Insatisfeitos somos nós que vivemos na angústia, sofremos, sentimos, vemos as coisas por um ângulo. Se todos estivessem satisfeitos Sr. Deputado, não teria sido feita a Independência do País, porque estariam satisfeitos com o Império português a nos dominar.

Os satisfeitos não teriam feito a abolição da escravidão, porque tudo estava bem. Os satisfeitos não teriam feito a República, porque estavam satisfeitos com a Monarquia. Os satisfeitos não fariam aquilo que o Presidente Kennedy, que o grande Líder católico do mundo, Papa João XXIII idealizaram para o mundo, a integração social.

Nós estamos insatisfeitos por essa e outros não.

Peço a V. Exa., ilustre Deputado que me entenda. A nossa divergência é apenas de idéias. Respeito o ponto de vista de V. Exa.

O Sr. Muggiati Filho — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Não é propriamente um aparte a este importante discurso que V. Exa. está fazendo, mas apenas quero deixar claro e explícito que com relação ao aparte feito a V. Exa., há pouco não se trata de convocar os camponeses ou os filhos de camponeses para virem desfilar. Não foi isso que V. Exa. disse, não foi também o que eu entendi que V. Exa. disse e não foi o que eu disse da Tribuna. Isso seria ridículo, seria a subversão. O que se pretende, o que estou entendendo, e pelo que nós lutamos, é que se dê condições a que eles venham participar, porque justamente eles representam a Maioria. Assistimos aqui um pronunciamento do ilustre Secretário de Educação, com dados estatísticos, de que de 1.000 crianças que entram para o Curso Primário, apenas 37 chegam ao Curso Superior. S. Exa. apontou diversas causas para esse fenômeno, que até certo ponto constituem um dos maiores problemas existentes em nosso País. Talvez por uma questão meramente protocolar, S. Exa. não fez referência a uma das causas, das mais importantes da ausência dos alunos principalmente no Ginasio, que é a falta de recursos dos pais brasileiros, na compra de sapatos, meias, uniformes, material escolar, bolsas, merenda, para que seus filhos participem da vida escolar, não se falando do curso superior.

De modo que felicito V. Exa. pelo arrôjo do seu discurso que não admite interpretações distorsivas. V. Exa. tem sido claro, e, assim tenho entendido. Nada mais vejo no seu discurso de que o elevado sentido patriótico.

O SR. NIVALDO KRUGER — Agradeço ao deputado Muggiati Filho e aos demais Deputados pela oportunidade que deram e pela atenção que dispensaram a este modesto discurso. — (Com revisão do Orador).

O SR. PRESIDENTE — Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

#### ORDEM DO DIA,

com a presença de 41 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme aviso distribuído aos Srs. Deputados:

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 65-70, que autoriza o Poder Executivo a considerar de Utilidade Pública, o "Centro Passionista de Treinamento de Líderes", com sede na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná. — Aprovado.

#### REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 65-70

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

#### DECRETA:

Art. 1.º — Fica declarado de Utilidade Pública o "Centro Passionista de Treinamento de Líderes", com sede e fôro na cidade de Ponta Grossa.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 27 de agosto de 1971.

aa) Cândido Martins de Oliveira — Presidente

Pinto Dias — Relator

Antônio Maciel

**REDAÇÃO FINAL** — do Projeto de Lei n.º 287-70, que autoriza o Poder Executivo a declarar de Utilidade Pública, a Associação Curitibana de Ensino, desta Capital. — **Aprovado.**

**REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 287-70**  
A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**DECRETA:**

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a declarar de Utilidade Pública a Associação Curitibana de Ensino, sediada nesta Capital.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 27 de agosto de 1971.

aa) **Cândido Martins de Oliveira** — Presidente

**Pinto Dias** — Relator

**Antônio Maciel**

**REDAÇÃO FINAL** — do Projeto de Lei n.º 31-71, que concede a Cidadania Honorária do Paraná, ao Professor Doutor H. C. Hermann Mathias Goergen. — **Aprovado.**

**REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 31-71**  
A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**DECRETA:**

Art. 1.º — Fica concedido o Título de Cidadão Honorário do Paraná, ao Professor Doutor "Honoris Causa" Hermann Mathias Goergen.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 27 de agosto de 1971.

aa) **Cândido Martins de Oliveira** — Presidente

**Pinto Dias** — Relator

**Antônio Maciel**

**REDAÇÃO FINAL** — do Projeto de Lei n.º 38-71, que autoriza o Poder Executivo doar à Prefeitura Municipal de Alto Paraná, a Motoniveladora que especifica. — **Aprovado.**

**REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 38-71**  
A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**DECRETA:**

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a doar ao Município de Alto Paraná a Motoniveladora marca Adams, motor Grader, Diesel, tipo 550 — n.º 414, de propriedade do Departamento de Assistência Técnica aos Municípios, transferida ao Departamento de Estradas de Rodagem, pelo Decreto n.º 24.618, de 21 de julho de 1959.

Art. 2.º — A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 27 de agosto de 1971.

aa) **Cândido Martins de Oliveira** — Presidente

**Pinto Dias** — Relator

**Antônio Maciel**

**REDAÇÃO FINAL** — do Projeto de Lei n.º 51-71, que declara de Utilidade Pública a Loja Teosófica do Paraná, com sede e fóro em Curitiba. — **Aprovado.**

**REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 51-71**  
A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**DECRETA:**

Art. 1.º — Fica declarada de Utilidade Pública a Loja Teosófica do Paraná, com sede e fóro em Curitiba, Capital do Estado do Paraná.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 27 de agosto de 1971.

aa) Cândido Martins de Oliveira — Presidente

Pinto Dias — Relator

Antônio Maciel

O SR. PRESIDENTE — Sobre a mesa, requerimento de autoria do Sr. Deputado Gabriel Manoel, constante do Expediente, solicitando voto de louvor ao Sr. Secretário de Estado dos Negócios de Obras Públicas, pela atenção que vem o mesmo dispensando à região do Norte Pioneiro. **Aprovado.**

Requerimento de autoria do sr. Deputado Nivaldo Krüger, constante do Expediente, solicitando seja constituída uma Comissão Especial para estudar o Problema administrativo criado com o funcionalismo deste Legislativo. — **Em discussão.**

O SR. ERONDY SILVERIO — (Para discutir) — Sr. Presidente, estive lendo o teor do requerimento e parece que o nobre Líder do MDB nesta Casa, requereu que apenas representantes de seu Partido fizessem parte da referida Comissão. Se for, realmente este, o teor do requerimento...

O SR. PRESIDENTE — Vou proceder à leitura do requerimento.

(Lê o requerimento).

O SR. ERONDY SILVERIO — Requeiro a V. Exa., para que fique bem claro o requerimento, com adendo que encaminharei à Mesa, que façam parte Deputados da Aliança Renovadora Nacional e que esta Comissão seja de livre escolha, caso aprovado o requerimento pela Casa, dos Líderes das duas agremiações políticas com assento neste Poder Legislativo.

O SR. PRESIDENTE — Em discussão o requerimento do Sr. Deputado Nivaldo Krüger.

O SR. FUAD NACLI — Peço a palavra discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — A discussão fica adiada para a próxima sessão.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gilberto Carvalho, constante do Expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. Irland Goddoy. **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando voto de regozijo pelo transcurso do "Dia do Veterinário". **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado ofício ao Sr. Daniel Egg, sugerindo a criação de cargos de veterinários, na Secretaria de Saúde Pública do Estado. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando apêlo ao Sr. Presidente do Banco do Brasil, referente à solicitação de um veterinário para assinar laudos nos empréstimos à pecuária do referido Banco. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando apêlo ao Sr. Presidente do Banco do Brasil, para que, nos futuros empréstimos destinados à pecuária, se faça presente um veterinário para a expedição de laudos médicos do rebanho. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado apêlo ao Sr. Governador do Estado, sugerindo a criação de cargos de médico-veterinário na Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando seja dirigido requerimento a toda Bancada Federal do Paraná, no sentido de colocar na legislação atinente, a obrigatoriedade da federalização da inspeção de carnes onde se abatam bovinos, suínos e outros animais destinados ao consumo da população. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do Expediente, solicitando seja enviada cópia do apêlo feito ao Sr. Presidente do Banco do Brasil, referente à solicitação de um veterinário para assinar laudos nos empréstimos à pecuária do Banco referido, ao Sr. Ministro da Agricultura. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Alvaro Dias, constante do Expediente, solicitando seja encaminhado expediente ao Sr. Secretário da Fazenda, no sentido de que seja solucionado o problema que aflige o pessoal funcional da 6.a DRF, do Departamento de Rendas Internas. — Em discussão.

O SR. ARTHUR DE SOUZA — Peço a palavra, Sr. Presidente, para discutir.

O SR. PRESIDENTE — Fica transferida a discussão do requerimento para o final da Ordem do Dia, da sessão próxima.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para o próximo dia 13, segunda-feira, à Hora Regimental, com a seguinte

**ORDEM DO DIA:**

2.a DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 141-71.

1.a DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei n.ºs 70-71 e 140-71.

Levanta-se a sessão.